

HEMPÔRA: REDE DE SUPORTE E APOIO PARA O BEM ESTAR SOCIAL

Alan Rafael Rodriguez Rodriguez

Enzo Yamanaka Fantacholi

Professor orientador: Erinaldo Sanches Nascimento

Professor coorientador: Lucio Paulo Alves Pires

erinaldo.nascimento@escola.pr.gov.br

CEEP Pe. Joseir Sversutti, Maringá, PR

Resumo

O projeto Hempôra é uma iniciativa que tem como principal objetivo desmistificar e informar indivíduos a respeito da desinformação e preconceito que a sociedade possui em relação ao uso do cânhamo medicinal, isso acontecerá através de uma plataforma digital interativa. O projeto apresentará informações científicas confiáveis com orientações legais que serão utilizadas em uma plataforma para troca de experiências entre os usuários do site. Será desenvolvido com tecnologias web modernas, sendo elas (HTML, CSS, JavaScript para front-end e Python, Flask e CSV para back-end). A plataforma servirá como inclusão digital a saúde pública, assim promovendo educação acessível e apoio comunitário para usuários que buscam conhecimento sobre o tratamento à base de cânhamo.

Palavras-chave: Cânhamo medicinal, Apoio comunitário, Saúde pública, Saúde e bem estar

INTRODUÇÃO

O cânhamo, substância extraída da Cannabis sativa, precisamente do caule da planta, de acordo com (SANTOS; MIRANDA, 2021), o mesmo é utilizado para tratar diferentes doenças crônicas e mentais, contudo o cânhamo acaba sendo descartado das opções de medicamentos para as pessoas por consequência de suas ligações com a cannabis sativa, pensamentos enraizados pelo medo e desinformação, que se agravam por normas culturais e políticas e criam barreiras para uma aceitação ampla e efetiva, além disso a criminalização da cannabis e sua associação ao uso recreativo contribuem para o forte preconceito em volta do cânhamo, desse modo gerando a obstrução do acesso aos pacientes que poderiam se beneficiar com o tratamento, havendo muitos cidadãos que enfrentam desafios legais, burocráticos e a falta de orientação sobre como obter o tratamento.

Ela é uma espécie da flora de origem asiática, mas pode ser encontrada em todos os continentes, destacando-se por sua grande versatilidade de uso, (Vilma Leal de Mello Seljan). Uma vez disse que uma das soluções para o problema do preconceito e da dificuldade de acesso ao cânhamo medicinal é a criação de leis que regulam o uso da cannabis para fins médicos. Essas legislações ajudam a diferenciar o uso terapêutico do uso recreativo da planta, permitindo que pacientes tenham acesso ao óleo de cânhamo de forma segura e legal. Profissionais da saúde podem prescrever esse tratamento e acompanhar os pacientes, garantindo que ele seja utilizado da maneira

mais eficaz e acessível possível, proporcionando maior segurança ao longo do processo terapêutico. Além disso, campanhas informativas são essenciais para desmistificar os estigmas construídos ao longo do tempo, combatendo o medo e o preconceito que ainda persistem por falta de conhecimento. Também são promovidas ações que visam facilitar o acesso dos pacientes, reduzindo a burocracia e os entraves legais que frequentemente dificultam o tratamento de quem realmente precisa. Todos esses esforços contribuem para que um número maior de pessoas possa utilizar o cânhamo medicinal com segurança, sem receio de julgamentos ou obstáculos no cuidado com a saúde. Como afirma Gilberto Velho (1983), o que nos interessa, fundamentalmente e é aí que chegamos ao cerne da questão, não é propriamente o que a cannabis provoca em termos químicos, mas sim como ela é percebida e vivenciada por grupos sociais específicos.

A proposta deste projeto é oferecer uma plataforma informativa e acessível sobre o uso medicinal do cânhamo, com o objetivo de esclarecer suas aplicações terapêuticas, benefícios e cuidados necessários. Através de informações baseadas em pesquisas científicas e regulamentações legais, buscamos combater o preconceito e a desinformação que cercam o cânhamo. A plataforma também tem a intenção de orientar sobre os processos legais no Brasil, como a necessidade de receita médica e a autorização para importação do óleo medicinal. Além disso, a proposta inclui a criação de um espaço de apoio e troca de experiências entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, promovendo uma abordagem mais inclusiva e segura para o uso do cânhamo medicinal. (FERREIRA SOBRINHO, 2025) "Nosso objetivo é esclarecer dúvidas sobre como o cânhamo pode contribuir para a saúde, quais são seus benefícios, em quais situações ele pode ser utilizado e os cuidados necessários".

Nós vimos que não tinha um site interativo sobre informações sobre o cânhamo medicinal então decidimos elaborar um site com o objetivo de informar, conscientizar e desmistificar o uso do cânhamo medicinal. Pois muitas pessoas não têm noção sobre essa alternativa de tratamento, e quem precisa muitas vezes não sabe onde encontrar clínicas que oferecem esses remédios. A cannabis medicinal ainda enfrenta resistência e desinformação, e nossa missão é esclarecer mitos, apresentar evidências científicas e conectar pacientes, médicos e pesquisadores."

O nosso objetivo geral é conscientizar os usuários do site a respeito da legislação e desmistificar preconceitos sobre o cânhamo em sua forma de uso medicinal com base em informações acessíveis, cientificamente embasadas e socialmente responsáveis.

Objetivos específicos

- Desenvolver uma plataforma com interface inclusiva e acessível.
- Criar uma comunidade global de apoio que capacite indivíduos, famílias e profissionais de saúde.
- Promover uma mudança cultural de integração do cânhamo medicinal.

O site será desenvolvido em uma solução cliente-servidor a partir do front-end que será composto por HTML, CSS, JavaScript, e o back-end conterá Python, Flask e CSV

HTML = Visual do site

CSS = Definir cores e estilo

JavaScript: = Sistema de interação com o site

Interface da Aplicação

O que é Front-end?

Responsável por tornar o site visualmente atraente e fácil de usar. Como diz Ferreira Sobrinho (2023), "o front-end é o conjunto de tecnologias responsáveis pela construção da interface visual de um sistema, que possibilita a interação direta do usuário com a aplicação".

O front-end é feito principalmente com três tecnologias: HTML, CSS e JavaScript.

O HTML é a base do site. Ele é responsável pela estrutura, como títulos, parágrafos e imagens. Segundo o World Wide Web Consortium (2014), "HTML é a linguagem de marcação padrão para documentos projetados para serem exibidos em um navegador"

O CSS é o que dá o estilo ao site. Ele define as cores, as fontes, o layout dos elementos e a disposição das informações. O World Wide Web Consortium (2016) define CSS como "uma linguagem de estilo usada para descrever a aparência e o layout de um documento escrito em HTML ou XML". Com o CSS, podemos criar uma página mais bonita e organizada.

O JavaScript é o que torna o site interativo. Ele faz com que o site responda ao que o usuário faz, como cliques em botões, rolagem de página ou mudanças em campos de formulário. De acordo com a Mozilla Foundation (2025), "JavaScript é uma linguagem de programação que permite adicionar interatividade aos sites, como fazer mudanças dinâmicas no conteúdo da página sem recarregá-la completamente".

Figura 1: Exemplo plataforma digital sobre o uso correto do cânhamo Fonte: OpenAI, 2025.



Figura 2: Imagens do nosso modelo criado no canva do nosso site



A imagem gerada por inteligência artificial (OPENAI, 2025) ilustra o papel da interatividade em aplicações web, destacando o uso de HTML, CSS e JavaScript. E todas essas tecnologias combinadas permitem criar uma página dinâmica e adaptável, proporcionando uma experiência interativa aos usuários, onde o HTML faz o trabalho de estruturar a página, e o CSS a estiliza o conteúdo, e o JavaScript permite interações em tempo real dando vida aos comandos.

Back-end do Sistema

O sistema utiliza a linguagem Python para manipulação de dados em arquivos CSV. Segundo a Python Software Foundation (2025), "Python é uma linguagem de alto nível, dinâmica e clara, facilitando operações como leitura, escrita e atualização de dados.

A integração entre front-end e back-end será feita com o Flask, que, conforme Pallets Projects (2025), permite criar rotas baseadas em verbos HTTP (GET, POST, PUT, DELETE), viabilizando a comunicação entre interface e servidor.

As informações são salvas em arquivos CSV, formato simples e compatível, amplamente usado para organização tabular de dados (SHAFFER, 2005).

O fluxo ocorre assim: o usuário interage pelo site → o front-end envia requisições HTTP → o Flask processa → o CSV é manipulado → a resposta retorna ao usuário.

O nosso site terá várias rotas, um sistema de login para o usuário se cadastrar e um fórum para as pessoas deixarem depoimentos, sobre suas dúvidas, e outras coisas.

O site Hemporá tem como objetivo informar e conscientizar sobre o uso da cannabis medicinal. Ele conta com um menu de navegação que organiza os conteúdos em seções como (acessibilidade), (visão para o futuro), (medo da ciência) e (tratamentos). Além disso, possui uma barra de busca para que o usuário encontre informações de forma rápida e integração com redes sociais para compartilhamento. O público-alvo envolve pacientes que buscam alternativas de tratamento, pessoas interessadas em conhecer os benefícios da cannabis, profissionais da saúde e instituições de pesquisa. O fluxo de interação acontece de forma simples: o usuário entra no site, escolhe uma seção do menu ou utiliza a busca, lê os artigos publicados e, se desejar, pode compartilhar as informações. Dessa forma, o site resolve o problema da falta de informação acessível e confiável sobre a cannabis medicinal, apresentando conteúdos científicos, exemplos de uso em instituições e explicações sobre benefícios para a saúde e sustentabilidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados são a conclusão da criação do site/plataforma/jogo e a divulgação do mesmo. O resultado que queremos alcançar é exterminar o preconceito e, de uma forma segura que nossos acessantes obtenham informação sobre o cânhamo medicinal. E para alcançar esse objetivo, criaremos um site onde encontrarão respostas para suas possíveis dúvidas pertinentes. Aproximando a sociedade a algo que muitas pessoas deixam de comentar por pura intolerância.

Plataforma mais apropriada para disponibilizar o site gratuitamente e referenciá-la (<https://render.com/>)

PUBLICIDADE

Temos também um perfil no instagram onde atualizaremos o projeto toda semana, também temos um canal no YouTube que postamos as informações sobre o nosso projeto, que mostra quanto o do cânhamo medicinal pode ser importante para o uso de medicamentos.

Também teremos uma rede de suporte que irá tirar qualquer dúvida que os usuários do site irão ter sobre o uso medicinal do cânhamo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar e mudar a percepção sobre a planta do cânhamo medicinal, promovendo a conscientização e o acesso a tratamentos terapêuticos eficazes e seguros. O que esperamos poder alcançar, é mudar o estereótipo criado ao longo dos anos em relação à cannabis.

Os resultados, que, esperamos ter é que, os acessantes do nosso futuro site tenham informações seguras sobre óleos e medicamentos fabricados a partir da cannabis. O maior obstáculo que temos em nossos caminhos, com certeza é a desconfiança e o preconceito por se tratar de uma espécie de droga, e muita gente apenas conhecer seu uso recreativo. Futuramente, pretendemos construir parcerias, obtermos mais conhecimentos sobre esse assunto.

Este trabalho representa um passo importante na luta por empatia e informação, ajudando a quebrar o estereótipo que há tanto tempo cerca a cannabis, e abrindo caminhos para que mais pessoas tenham acesso a tratamentos que podem transformar vidas com dignidade e respeito.

REFERÊNCIAS

Canal YouTube Hempora: <https://youtu.be/vt9ETxc10TM?si=HyoJUH0DVVTvobdd>

SANTOS, Solange Oliveira dos; MIRANDA, Marlene Barreto Santos. Metodologias ativas e o ensino remoto: desafios e perspectivas na educação básica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 102, n. 261, p. 345-367, maio/ago. 2021. DOI: 10.24109/1234-5678.2021.102.261.345.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CANNABIS (ABICANN). Falta de regulação da cannabis alimenta preconceito. *Poder360*, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/saude/falta-de-regulacao-da-cannabis-alimenta-preconceito-diz-abicann/>.

SCALIOTO, Hector. A construção de um direito: a regulamentação da cannabis medicinal na Argentina e no Brasil. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/aluno/Downloads/hectorscalixto,+3988-15270-1-CE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aluno/Downloads/hectorscalixto,+3988-15270-1-CE%20(1).pdf).

SELJAN, Vilma Leal de Mello. O preconceito que atrasa a regulamentação da cannabis no Brasil. *Revista Eletrônica da OAB-RJ*, set. 2023. Disponível em: <https://revistaelectronica.oabRJ.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Artigo-Cannabis-Medicinal.pdf>

RIBEIRO, Caio Carvalho. A criminalização da cannabis no mundo: uma história de preconceito e interesses econômicos. *Revista Campo da História*, v. 7, n. 1, p. 263–270, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55906/rcdhv7n1-020>

Novos tempos: Cannabis Medicinal ganha espaço no SUS https://ideiasus.fiocruz.br/postagem/novos-tempos-cannabis-medicinal-ganha-espaco-no-sus/?utm_source

FLORIO, Telma; BARBOSA, Jackeline. A planta sagrada com potencial de vencer preconceitos através da cura. *Revista Letra Magna*, v. 19, n. 33, 2023. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/magna/article/view/2239>

Instagram hempora <https://www.instagram.com/hempora.ceep?igsh=anA4dWYyem9vZ2t4>